

**GALERIAS DE PAPEL: O MUSEO UNIVERSAL E OS PRIMÓDIOS DA  
PENSAMENTO MUSEAL NO BRASIL (1837-1844)**

**Mestrado**

**Linha de pesquisa 2 - Práticas Críticas em Acervos: Difusão, Acesso, Uso e  
Apropriação do Patrimônio Documental Material e Imaterial**

<b>1. SUMÁRIO</b>	
<b>2. TEMA E PROBLEMA.....</b>	<b>3</b>
<b>3. OBJETIVOS.....</b>	<b>5</b>
<b>3.1. Objetivos Gerais.....</b>	<b>5</b>
<b>3.2. Objetivos Específicos.....</b>	<b>6</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>6</b>
<b>5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>6</b>
<b>6. METODOLOGIA.....</b>	<b>7</b>
<b>7. CRONOGRAMA DE PESQUISAS.....</b>	<b>8</b>
<b>8. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>9</b>

## 2. TEMA E PROBLEMA

Em sua obra *História Cultural da Imprensa: Brasil 1800 - 1900*<sup>1</sup>, Marialva Barbosa propõe uma revisão da historiografia relativa à imprensa no Brasil do século XIX. Segundo a autora, a publicação impressa do país no período é analisada a partir de debates em torno de sua gênese, seu relativo atraso de implementação<sup>2</sup> e no contexto de periodizações que se constroem a partir de uma concepção de linearidade dos processos históricos, tendo em vista rupturas singulares, tempos particulares e processos emblemáticos.<sup>3</sup>

As acirradas discussões para determinar qual foi a primeira publicação impressa do Brasil em geral divergem com relação à *Gazeta do Rio de Janeiro* (1808-1822), jornal oficial da corte de D. João VI, e ao *Correio Braziliense* (1808-1822), editado a partir de Londres por Hipólito José da Costa. Entretanto, há ainda estudiosos que propõem um retorno aos manuscritos de tempos imemoriais, atribuindo caráter jornalístico à toda produção escrita do país que teve intuito de difusão ou divulgação, como a própria Carta de Pero Vaz de Caminha.

Para Barbosa, a busca incansável por uma gênese da imprensa nacional está atrelada à uma concepção historiográfica que procura reconstituir o passado tal como foi, sujeitando-o à uma teleologia que é mais de ordem mítica do que de ordem histórica. A autora desqualifica, por exemplo, o pensamento que desconsidera o pioneirismo da *Gazeta do Rio de Janeiro* tendo em vista sua natureza governista. Afinal de contas, ainda que tenha servido às intenções da administração colonial, abstendo-se dos debates políticos, a *Gazeta* simboliza a emergência da necessidade de novos meios de comunicação entre os colonos, sem deixar de nos apresentar indícios dos meios anteriores de circulação da informação, representados pela recorrente contaminação do mundo oral na produção escrita.<sup>4</sup>

---

<sup>1</sup> BARBOSA, Marialva. **História Cultural da Imprensa - Brasil 1800-1900**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

<sup>2</sup> Ibidem, p. 19-21.

<sup>3</sup> Ibidem, p. 25-26.

<sup>4</sup> Ibidem, p. 23

Nem por isso seria pertinente determinar a *Gazeta* como o marco inicial da imprensa brasileira, pois, antes mesmo da circulação de periódicos impressos no Brasil, havia a produção de algumas publicações manuscritas como \*\*\*\*, o que novamente põe em xeque a busca pelo primordial. Com relação ao debate sobre os motivos do atraso da imprensa brasileira, em geral toma-se por comparação o desenvolvimento deste meio de comunicação em regiões da América Espanhola e da Europa, o que pode prejudicar a compreensão dos processos endógenos em torno da questão.<sup>5</sup>

Seguindo a lógicas destas estruturas deterministas, as periodizações históricas no contexto da imprensa constituem-se a partir de uma linearidade que se inicia com a supremacia do jornalismo representante do poder político e caminha para sua contraposição, encarnada nos escritos republicanos e abolicionistas de meados do século, marcados por um viés opinativo.<sup>6</sup> Esta lógica de segmentação e ênfase nas rupturas torna a narrativa histórica insuficiente e lacunar.

Deste modo, Barbosa, amparada por Paul Ricoeur e Paul Veyne, propõe uma historiografia com mais coesão, que valorize a narrativa em detrimento da explicação, no sentido de se construir um arranjo verossímil de incidentes que se complementem. Para tanto é preciso um constante esforço de ampliação e reinterpretação das fontes históricas, de modo que a narrativa não recaia sobre as exaltações definidas pelas periodizações tradicionais, pautadas na noção de crise, o que resulta em uma história das intrigas como definida por Veyne.<sup>7</sup>

Neste sentido, o projeto de pesquisa em questão propõe um aprofundamento das análises sobre a circulação de impressos no Brasil do século XIX, abordando o *Museo Universal: Jornal das Famílias Brasileiras* (1837-1844). Segundo Orlando da Costa Ferreira, o referido periódico foi lançado pelos impressores J. Villeneuve & Cia,

---

<sup>5</sup> Ibidem, p.19-20

<sup>6</sup> Ibidem, p. 25

<sup>7</sup> Ibidem, p. 24-25

sucessores de Pierre Plancher e donos do Jornal do Commercio.<sup>8</sup> Suas publicações contavam com textos e ilustrações

Apesar de nunca ter sido analisado com profundidade por nenhum estudo científico, o Museo Universal está no cerne dos debates sobre a gênese da imprensa Ilustrada Brasileira. Contrariando a afirmação de Nelson Werneck Sodré, este periódico começou a ser publicado oito anos antes da Lanterna Mágica (1844-1845), tradicionalmente invocada como primeira revista ilustrada do Brasil. Para Rafael Cardoso, este tipo de incongruência tem sua origem num pensamento nacional-desenvolvimentista que privilegiou publicações compostas por escritos e ilustrações produzidas no Brasil, desconsiderando periódicos compiladores, que traduziram e adaptavam conteúdo estrangeiro para os brasileiros.<sup>9</sup>

Restrito ao caso português Antônio Manuel Ribeiro realizou estudo similar ao proposto por este projeto, concretizado na obra *Museu de imagens na imprensa do romantismo: património arquitectónico e artístico nas ilustrações e textos do Archivo Pittoresco (1857-1868)*<sup>10</sup>, dedicada a analisar as concepções patrimoniais estabelecidas pelo Archivo Pittoresco, que também se dedicava à divulgação de escritos sobre história global, artes, literatura e biografias de personalidades destacadas. Para Ribeiro estas publicações se enquadram no chamado periodismo de recreio e instrução ou periodismo científico, literário e artístico, como definido por Maria de Lourdes Costa Lima dos Santos. Ribeiro também pensa em como o Iluminismo influenciou nessa divulgação científica de carácter antiquarista.

Na coluna intitulada Indagações Históricas, publicou-se na de 1837 o texto "Volta do caramuru Entre os Tupinambás", acompanhado de uma gravura sem autoria nem datação. A publicação conta a história do naufrago português Diogo Álvares Correia e sua decorrente convivência com povos indígenas do Brasil. O relato é repleto

---

<sup>8</sup> FERREIRA, Orlando da Costa. **Imagem e letra: introdução à bibliologia brasileira: a imagem gravada**. São Paulo: EdUSP, 1994, p. 209.

<sup>9</sup> CARDOSO, Rafael. **Projeto gráfico e meio editorial nas revistas ilustradas do Segundo Reinado**, in: *Revistas Ilustradas: Modos de Ler e Ver no Segundo Império*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011.

<sup>10</sup> RIBEIRO, Antônio Manuel. **Museu de imagens na imprensa do romantismo: património arquitectónico e artístico nas ilustrações e textos do Archivo Pittoresco (1857-1868)**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

de anedotas e diálogos imprecisos, mas nos alerta para a possibilidade inédita da atuação de uma imprensa ilustrada de cunho nacional, bem como sobre a motivação da escolha da história de Caramuru para figurar entre as outras publicações do periódico. O Brasil estava em consonância com a Europa, pois por lá os primeiros periódicos do mesmo gênero surgiram entre 1832 e 1833, em Londres e Paris, segundo Ribeiro, o que faz cair por terra a ideia de atraso brasileiro bem como de uma indústria que só reproduzia o estrangeiro.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1. Objetivos Gerais:**

- Proporcionar um novo olhar sobre as fontes históricas relativas aos estudos sobre a história da imprensa no Brasil do século XIX, por meio da produção de novas interpretações a partir da análise de documentos pouco explorados pela historiografia tradicional.

#### **3.2. Objetivos Específicos:**

- Compreender a inserção dos *Museo Universal* no contexto da imprensa do Brasil no século XIX;
- Identificar as redes de textos internacionais que integram as publicações do *Museo Universal*, bem como os textos em suas versões originais;
- Compreender o conceito de museu considerado pelo periódico em questão bem como propor uma análise de suas concepções museais, utilizando-se dos conceitos de acervo e coleção.

### **4. JUSTIFICATIVA:**

Como já foi mencionado o *Museo Universal* é considerada a primeira publicação ilustrada do Brasil e nunca foi amplamente estudada, persistindo na bibliografia consultada apenas como uma demarcação simbólica da gênese deste tipo de imprensa. Este estudo visa ampliar a compreensão sobre a importância deste periódico no Brasil, que, em sua ampla circulação difundiu pelo Brasil informações consumidas na Europa, bem como uma mentalidade museal relativa às narrativas históricas, constituição de acervos e coleções. Para Marialva Barbosa, a constituição de uma

mentalidade entre o público não especializado é fundamental para a constituição das instituições e este movimento consiste em uma via de mão dupla, ou seja, para que o próprio periódico existisse, havia uma demanda dos leitores.<sup>11</sup>

## **5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Serão utilizados Françoise Choay, Dominique Poulot e André Desvallées para pensar os conceitos de museologia, especificamente a terminologia museal e os conceitos de coleção e acervo. Juntamente com Choay será utilizado Arnaldo Momigliano para se pensar o antiquarismo e a produção, arquivamento e divulgação de imagens de monumentos históricos e objetos pelos antiquaristas, numa prática que precede estes periódicos ilustrados.

## **6. METODOLOGIA**

O Museo Universal está disponível em versão digital na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e será lido na íntegra para realização desta pesquisa. São cerca de 12 publicações por ano, cada uma com cerca de 4 páginas, contando a capa e imagens de página inteira. Serão selecionados para análise os textos e imagens que sejam representativos no contexto de uma análise que visa compreender lógicas museais, de acervo e coleção no contexto do periódico. Os textos selecionados serão cotejados com os referenciais.

---

<sup>11</sup> BARBOSA, Marialva. **História Cultural da Imprensa - Brasil 1800-1900**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010, p. 41.

## 7. CRONOGRAMA DA PESQUISA:

	<b>2020/1</b>	<b>2010/2</b>	<b>2021/1</b>	<b>2021/1</b>
Levantamento bibliográfico	<b>X</b>	<b>X</b>		
Aprofundamento teórico	<b>X</b>	<b>X</b>		
Coleta de dados	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	
Análise dos dados		<b>X</b>	<b>X</b>	
Relatório de Atividades		<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>
Redação do trabalho			<b>X</b>	<b>X</b>
Revisão e redação final				<b>X</b>
Entrega do texto final				<b>X</b>
Defesa				<b>X</b>



## 8. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Marialva. **História Cultural da Imprensa - Brasil 1800-1900**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

FERREIRA, Orlando da Costa. **Imagem e letra: introdução à bibliologia brasileira: a imagem gravada**. São Paulo: EdUSP, 1994.

CARDOSO, Rafael. **Projeto gráfico e meio editorial nas revistas ilustradas do Segundo Reinado**, in: *Revistas Ilustradas: Modos de Ler e Ver no Segundo Império*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011.

RIBEIRO, Antônio Manuel. **Museu de imagens na imprensa do romantismo: património arquitectónico e artístico nas ilustrações e textos do Archivo Pittoresco (1857-1868)**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2006.